

Wagner Luiz Marques

Contabilidade Intermediária

Um Estudo em Cinco Passos



editora
VIENA

1ª Edição
Bauru/SP
Editora Viena
2019

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	15
1. PRINCÍPIOS CONTÁBEIS.....	17
1.1. Contabilidade na Antiguidade	19
1.2. Evolução Contábil	20
1.2.1. Escola Italiana (Europeia) de Contabilidade.....	21
1.2.1.1. Contismo	22
1.2.1.2. Personalismo	22
1.2.1.3. Neocontismo	23
1.2.1.4. Controlismo	23
1.2.1.5. Aziendalismo	24
1.2.1.6. Patrimonialismo	24
1.2.2. Escola Norte-Americana	25
1.2.3. Contabilidade no Período da Revolução Industrial (Contabilidade Norte-Americana).....	27
1.2.4. Ensino de Contabilidade no Brasil	27
1.2.5. Contabilidade Hoje no Brasil.....	28
1.3. Como Saber se Existe Qualidade na Contabilidade.....	31
1.4. “Controller” – A Identificação Extra do Contador.....	33
1.5. Conceito de Contabilidade	34
1.6. Princípios Contábeis e suas Variáveis.....	39
1.6.1. Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC-00)	39
1.6.2. Princípios Contábeis Segundo a Resolução CFC n. 1.282 de 28 de Maio de 2010	43
1.6.2.1. Princípios Contábeis.....	43
1.6.2.1.1. Princípio da Entidade	44
1.6.2.1.2. Princípio da Continuidade.....	44
1.6.2.1.3. Princípio da Oportunidade.....	44
1.6.2.1.4. Princípio do Registro pelo Valor Original	44
1.6.2.1.5. Princípio da Atualização Monetária	44
1.6.2.1.6. Princípio da Competência	45
1.6.2.1.7. Princípio da Prudência.....	45
1.6.3. Performance Financeira Refletida Pelo Regime de Competência e Pelos Fluxos de Caixa.....	45
1.7. Demonstrações Contábeis.....	46
1.7.1. Elementos das Demonstrações Contábeis.....	47
1.7.1.1. Ativo.....	47
1.7.1.1.1. Investimentos Patrimoniais	48
1.7.1.1.2. Passivo	49
1.7.1.1.2.1. Fontes de Financiamento	50
1.7.1.1.3. Patrimônio Líquido	50
1.7.1.1.3.1. Fontes do Patrimônio Líquido	51
1.7.1.1.3.2. Equação Patrimonial.....	51
1.7.1.1.3.3. Capital.....	52
1.7.1.1.3.4. Dinâmica Patrimonial.....	53
1.7.1.4. Receitas	53
1.7.1.5. Despesa	54

1.7.1.6.	Resultados	55
1.7.2.	Características Qualitativas Fundamentais das Demonstrações Contábeis.....	55
1.7.2.1.	Características Qualitativas de Melhoria.....	56
1.7.3.	Reconhecimento dos Elementos das Demonstrações Contábeis	56
1.7.4.	Mensuração dos Elementos das Demonstrações Contábeis e Conceitos de Capital e Manutenção de Capital.....	57
1.7.4.1.	Objetivo e Alcance.....	58
1.7.4.2.	Objetivo do Relatório Contábil-Financeiro de Propósito Geral.....	58
1.7.4.3.	Recursos Econômicos, Reivindicações e Suas Mudanças.....	58
1.7.4.4.	Restrição de Custo.....	59
2.	CONCEITOS CONTÁBEIS	63
2.1.	Estática e Dinâmica Patrimonial	66
2.1.1.	Estática Patrimonial.....	66
2.1.2.	Dinâmica Patrimonial.....	67
2.2.	Atos e Fatos Administrativos.....	67
2.2.1.	Atos Administrativos.....	67
2.2.2.	Fatos Administrativos	67
2.3.	Identificação de Débito e Crédito	68
2.3.1.	Débito	69
2.3.2.	Crédito	69
2.3.3.	Estrutura Patrimonial	70
2.4.	Plano de Contas.....	75
2.4.1.	Ativo.....	76
2.4.2.	Passivo	77
2.4.2.1.	Patrimônio Líquido	79
2.4.2.1.1.	Capital Social.....	79
2.4.2.1.2.	Reservas de Capital	79
2.4.2.1.3.	Reservas de Lucros.....	80
2.4.2.1.4.	Lucros ou Prejuízos Acumulados.....	80
2.4.2.1.5.	Patrimônio Líquido Negativo	80
2.4.3.	Resultado.....	81
2.4.3.1.	Receita.....	81
2.4.3.2.	Custo.....	82
2.4.3.3.	Despesas	83
2.4.4.	Exemplo de Plano de Contas	83
3.	FATOS CONTÁBEIS.....	91
3.1.	Operação com Mercadorias	93
3.1.1.	Compra de Mercadorias.....	94
3.1.2.	Vendas de Mercadorias.....	95
3.1.3.	Resultado com Mercadorias ou Lucro Bruto	95
3.1.4.	Controle de Estoques.....	96
3.1.4.1.	Operação com Inventário Permanente e Periódico	96
3.1.4.1.1.	Inventário Permanente.....	97
3.1.4.1.2.	Inventário Periódico.....	99
3.1.4.2.	Avaliação de Estoque	101
3.2.	Identificação do Sistema Tributário e Social	101
3.2.1.	Principais Impostos, Contribuições e Taxas.....	102
3.2.1.1.	Imposto de Renda Retido na Fonte.....	102

3.2.1.2.	Previdência Social	103
3.2.1.3.	Contribuição	103
3.2.1.4.	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço	103
3.2.1.5.	COFINS	104
3.2.1.6.	PIS	104
3.2.2.	Empresas Enquadradas no Simples Federal	105
3.2.2.1.	Alíquota Efetiva: Uma Nova Forma de Cálculo.....	108
3.2.2.2.	Fator R: Folha de Salário x Receita Bruta	109
3.2.2.3.	Método de Apuração do Simples Nacional.....	109
3.2.3.	Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas	111
3.2.3.1.	Simples Nacional	113
3.2.3.2.	Lucro Real	113
3.2.3.3.	Lucro Presumido	114
3.2.3.3.1.	Manifestar e Formalizar a Opção Pelo Lucro Presumido	115
3.2.3.3.2.	Percentuais	116
3.2.3.3.3.	Contribuição Social	117
3.2.3.4.	Lucro Arbitrado.....	117
3.2.3.4.1.	Apuração do Lucro Arbitrado	119
3.3.	Escrituração Fiscal	121
3.4.	Escrituração Contábil	121
3.5.	Gerenciamento Tributário.....	122
3.5.1.	Formas de Análises para Enquadramento no Sistema Tributário Federal.....	122
3.5.2.	Análise do Sistema Tributário Gerencial.....	123
3.6.	Formação do Preço de Venda.....	124
3.6.1.	Produtividade e Demanda	124
3.6.2.	Cálculo dos Preços.....	125
3.6.2.1.	Preço de Venda à Vista.....	125
3.6.2.2.	Preço de Venda a Prazo	126
3.6.3.	Fator Limitante.....	127
3.7.	Operação com Pessoal.....	128
3.7.1.	Rotinas Trabalhistas	128
3.7.1.1.	Empregador e Empregado.....	129
3.7.1.2.	Ações Trabalhistas	129
3.7.1.3.	Registro de Empregado	129
3.8.	Operação com Finanças	129
3.9.	Operação de Encerramentos de Resultados	131
3.9.1.	Roteiro para Apuração do Resultado	131
3.9.2.	Procedimentos e Contabilização da Apuração do Resultado do Exercício	131
3.9.3.	Apuração da Receita.....	132
3.9.4.	Apuração do Resultado da Conta de Mercadorias	132
3.10.	Realizável e Exigível a Longo Prazo Contabilmente	132
3.11.	Provisão e Previsão Contábil	135
3.12.	Lançamento Contábil	137
4.	ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL	143
4.1.	Livro Diário.....	145
4.2.	Livro Razão	146
4.3.	Método de Escrituração	146
4.3.1.	Quadro Auxiliar da Escrituração	146
4.4.	Modelo de Balancete de Verificação	147

4.5.	Lançamento.....	148
4.5.1.	Formas Básicas de Lançamentos.....	150
4.5.1.1.	Integralização de Capital e seus Dimensionamentos.....	150
4.5.1.2.	Registro Oficial da Empresa.....	151
4.5.1.3.	Aquisição dos Bens do Imobilizado.....	151
4.5.1.4.	Aquisição de Material de Bens de Consumo	152
4.5.1.5.	Aquisição de Mercadorias para Revenda.....	152
4.5.1.6.	Venda de Mercadorias para Revenda	160
4.5.1.7.	Gastos com Consumo Imediato	174
4.5.1.8.	Gastos com Pró-labore.....	174
4.5.1.9.	Gastos com Depreciação	175
4.5.1.10.	Compensação dos Tributos a Recuperar com a Recolher	175
4.5.1.11.	Lançamento Folha de Pagamento.....	176
4.5.1.12.	Provisão de 13º Salário e Férias	181
4.5.1.13.	Pagamento do Adiantamento do 13º Salário.....	183
4.5.1.14.	Pagamento do 13º Salário.....	184
4.5.1.15.	Pagamento das Férias	187
4.5.1.16.	Venda do Bem do Imobilizado.....	189
4.5.1.17.	Baixa por meio do Bem do Imobilizado Obsoleto.....	191
4.5.1.18.	Aplicação Financeira e Diversas Variações	192
4.5.1.19.	Encerramento do Exercício	210
4.5.1.20.	Variação Patrimonial.....	219
4.5.1.21.	Lançamentos Adicionais	220
4.5.1.21.1.	Contabilização de Consórcio	220
4.5.1.21.2.	Contabilização de Seguro.....	221
4.5.1.21.3.	Contabilização de Equivalência Patrimonial.....	222
4.5.2.	Dissolução, Liquidação e Extinção de Sociedade.....	229
4.5.2.1.	Ativos Superiores aos Passivos	230
4.5.2.2.	Ativos Inferiores aos Passivos.....	236
4.5.2.3.	Pagamentos aos Sócios com Bens Avaliados Pelo Valor de Mercado.....	249
4.5.2.4.	Ações com Prioridade no Reembolso do Capital Social	256
4.5.2.5.	Demonstrações Financeiras no Período de Liquidação	263
5.	RELATÓRIOS CONTÁBEIS	275
5.1.	Demonstrações Financeiras.....	277
5.1.1.	Balanço Patrimonial.....	278
5.1.2.	Demonstração do Resultado do Exercício	278
5.1.3.	Demonstração de Lucros ou Prejuízo Acumulado	280
5.1.4.	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	280
5.1.5.	Demonstração do Fluxo de Caixa	281
5.1.6.	Notas Explicativas.....	281
5.2.	Critérios Contábeis.....	282
5.2.1.	Provisões.....	282
5.2.2.	Demonstrações Financeiras Contábeis	283
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	313
	REFERÊNCIAS	315
	GLOSSÁRIO	317

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AB	Análise de Balanço.
APC	Auditoria e Perícia Contábil.
BP	Balanço Patrimonial.
BV	Balancete de Verificação.
CAD	Consulta ao Cadastro.
CFC	Conselho Federal de Contabilidade.
CFu	Custos Fixos Unitários.
CHS	Conversão de Sinais.
CIF	Cost, Insurance and Freight – Custo, Seguro e Frete.
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho.
CMV	Custos das Mercadorias Vendidas.
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social.
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis.
CPV	Custo dos Produtos Vendidos.
CSLL	Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido.
CSP	Contribuição Sindical Patronal.
CVu	Custos Variáveis Unitários.
DC	Demonstrações Contábeis.
DFC	Demonstrações do Fluxo de Caixa.
DMPL	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.
DOAR	Demonstrações de Origens e Aplicações de Recursos.
DP	Dinâmica Patrimonial.
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício.
DVA	Demonstração dos Valores Adicionais.
EC	Escrituração Contábil.
EP	Equivalência Patrimonial.
EP	Estática Patrimonial.
EPP	Empresa de Pequeno Porte.
Fator R	Folha de Salário × Receita Bruta.
FC	Fluxo de Caixa.
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.
FIFO	First In, First Out – Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair.
FOB	Free On Board – Livre a Bordo.
FPV	Formação do Preço de Venda.
FS	Folha de Salários.
FV	Future Value – Valor Futuro.
i	Taxas Financeiras.
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços.
IE	Inventário de Estoques.
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social.
IOF	Imposto sobre Operações Financeiras.
IP	Inventário Patrimonial.
IPi	Imposto sobre Produtos Industrializados.
IR	Imposto de Renda.

IRPJ	Imposto de Renda Pessoa Jurídica.
IRRF	Imposto de Renda Retido na Fonte.
ISS	Imposto Sobre Serviços.
ISSQN	Impostos Sobre Serviço de Qualquer Natureza.
LA	Lucro Arbitrado.
LALUR	Livro de Apuração do Lucro Real.
LB	Lucro Bruto.
LIFO	Last In, First Out – Último a Entrar, Primeiro a Sair.
LL	Lucro Líquido.
LOB	Lucro Operacional Bruto.
LP	Lucro Presumido.
LR	Lucro Real.
ME	Microempresa.
ML	Margem de Lucro.
n	Período de Prazo para Pagamento.
NE	Notas Explicativas.
P	Preço.
PA	Período de Apuração.
PC	Plano de Contas.
PD	Parcela a Deduzir.
PEPS	Primeiro que Entra Primeiro que Sai.
PIS	Programa de Integração Social.
PL	Patrimônio Líquido.
PMT	Número de Parcelas.
POB	Prejuízo Operacional Bruto.
PV	Capital Inicial.
PVP	Preço de Venda a Prazo.
PVv	Preço de Venda à Vista.
RB	Receita Bruta.
Rbt12	Receita Bruta Acumulada nos Doze Meses Anteriores.
RC	Regime de Caixa.
RC	Regime de Competência.
RCM	Resultado com Mercadorias.
RE	Resultado do Exercício.
REL P	Realizável e Exigível a Longo Prazo.
REM	Receita de Exportação de Mercadorias.
RES	Receita de Exportação de Serviços.
RIR	Regulamento do Imposto de Renda.
RLu	Resultado do Lucro Unitário.
ROB	Resultado Operacional Bruto.
SN	Simples Nacional.
ST	Substituição Tributária.
UEPS	Último que Entra Primeiro que Sai.
VF	Valor Fixo.
VL	Venda Líquida.

C A P Í T U L O

1

PRINCÍPIOS CONTÁBEIS

CONTABILIDADE NA ANTIGUIDADE

•

EVOLUÇÃO CONTÁBIL

•

COMO SABER SE EXISTE QUALIDADE NA CONTABILIDADE

•

“CONTROLLER” – A IDENTIFICAÇÃO EXTRA DO CONTADOR

•

CONCEITO DE CONTABILIDADE

•

PRINCÍPIOS CONTÁBEIS E SUAS VARIÁVEIS

•

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS



PRINCÍPIOS CONTÁBEIS

1

CAPÍTULO

Com o passar do tempo, os profissionais da contabilidade ficam com ideias fixas naquilo que desenvolvem rotineiramente. Dessa forma, é preciso sempre estar buscando a história e as raízes dessa ciência, para valorizar e, mesmo, lembrar de onde veio toda a capacidade para realizar o trabalho. Também informar às pessoas leigas, como muitos empresários, sobre a evolução histórica e teórica da profissão.

Pensando nisso, será apresentado um pequeno histórico sobre a contabilidade, desde o seu nascimento até os nossos dias, demonstrando todas as fases de como se realiza a formação contábil.

1.1. CONTABILIDADE NA ANTIGUIDADE

Por meio dos historiadores, descobriu-se que há milhares de anos os homens das cavernas faziam suas anotações sobre caça, pesca etc., nas paredes das próprias cavernas. Esses desenhos são vestígios de que aqueles homens faziam controles e registros de alguns fatos, demarcando informações para não serem esquecidas.

Com o passar do tempo, se deu a evolução humana; o homem criou um meio de trocar produtos por outros produtos de forma bem rudimentar. Nesse momento, podemos dizer que se iniciou a economia, mas ainda necessitando de vários controles. Devido a sua capacidade criativa, o homem não parou e foi em busca de algo que facilitasse ainda mais os seus controles. Foi então que surgiram as moedas feitas de ouro, prata e bronze. Reis cunharam seus emblemas, pessoas cultas formaram bancos em praças para negociar, guardar reservas de terceiros e emprestar dinheiro para quem desejava. Os comerciantes que viajavam em busca de riquezas, carregavam suas moedas de ouro e pedras preciosas e, com isso, foram acumulando ideologia e os negócios se sofisticavam. Em determinado momento houve a necessidade de pessoas com capacidade para controlar os documentos, pois já havia instituições como bancos, empresas comerciais, empresas manufactureiras etc. Dessa forma, surgem os guarda-livros, que eram homens responsáveis pelas informações e controles das instituições.

Observe que em todo momento já se realizava a contabilidade. Desde a criação do homem a ciência da contabilidade estava presente no seu meio.

1.2. EVOLUÇÃO CONTÁBIL

Ao analisar a história, foi constatado que a contabilidade é uma prática muito antiga, pois, desde o início da existência humana, o desempenho das ações é realizado em torno dessa ciência.

Conforme os historiadores discriminam na sua longa jornada de pesquisas, existem registros contábeis que identificam a existência dessa ciência na época dos Sumérios (habitantes da região sul da Mesopotâmia), a respeito dos quais se têm notícias a partir do IV milênio a.C., e que construíram uma grande civilização cujas origens remontam a 3.300 a.C. Algumas de suas cidades-estados, como Erech, Uruk, Kish, Nipur e Ur, tornaram-se importantes centros políticos e comerciais; construíram canais de irrigação e alcançaram notável perícia técnica e artística, dominando o emprego de metais, como o cobre, o ouro, a prata e o bronze e, praticamente, o comércio com regiões distantes. Desenvolveram também a escrita cuneiforme. Os sumérios foram submetidos pelo Reino de Acad e, após um breve renascimento em 2.000 a.C., acabaram sendo absorvidos com sua cultura pela Babilônia. Escavações arqueológicas realizadas naquela região revelaram que os Sumérios utilizavam nas construções tijolo cru (abode) ou cozido em vez de pedra, e que era comum o uso de mosaicos coloridos na decoração de templos e palácios. Descobriu-se também um grande número de estátuas da civilização egípcia e da civilização pré-helênica, como a célebre Dama de Uruk (Museu de Bagdá).



Tábua com escrita cuneiforme encontrada em Uruk. O documento escrito mais antigo conhecido até hoje.

Toda essa história discrimina a vivência concreta da ciência da contabilidade, mas podemos retroceder mais ainda: o homem primitivo, com suas necessidades fisiológicas, já desenvolvia o controle contábil por meio do controle alimentar ao desenhar nas paredes das cavernas, sendo que isso pode ser considerado um registro controlável de algo que cada civilização queria identificar para o seu cotidiano.

Passando por essa fase histórica antes de Cristo, identificamos com mais clareza a modernidade da contabilidade. Em um período aproximado do século XIII ou XIV, um sábio matemático deflagrou que a contabilidade poderia apresentar dados significativos para o homem e o comércio existente na época, ou seja, o Método das Partidas Dobradas, definido e divulgado por um precursor da contabilidade, chamado Frei Luca Pacioli.

A partir desse momento, vários pensadores e estudiosos viram e apresentaram a contabilidade em várias fases, como as escolas europeias destinadas para cada pensador, uma forma de definição e identificação da contabilidade.

1.2.1. ESCOLA ITALIANA (EUROPEIA) DE CONTABILIDADE

Após o surgimento do Método das Partidas Dobradas (século XIII ou XIV) e sua divulgação por meio da obra de Frei Luca Pacioli, a escola italiana ganhou grande impulso e se espalhou por toda a Europa.

Dentro dessa escola, desenvolveram-se várias correntes de pensamentos contábeis, tais como:

- » Contismo.
- » Personalismo.
- » Neocontismo.
- » Controlismo.
- » Aziendalismo.
- » Patrimonialismo.

As teorias desenvolvidas por essa escola trouxeram valiosas contribuições para o desenvolvimento da contabilidade. Todo arcabouço teórico que suscitou a ascensão da escola norte-americana se originou nessa fantástica escola de pensamento que, do Contismo ao Patrimonialismo, provocou a importância da contabilidade, demonstrando em cada época, de acordo com o cenário, o pensamento corrente e suas bases teóricas.

É de nosso conhecimento que a contabilidade acompanha a evolução das sociedades, cidades e nações. No início do século XX, o maior desenvolvimento industrial e comercial passou a acontecer na América do Norte, mais praticamente nos Estados Unidos. Devido a isso, o eixo da evolução da contabilidade se deslocou para esse novo cenário, provocando a decadência da escola europeia de contabilidade.

Além desse aspecto, outros fatores contribuíram para essa decadência, dentre as quais se destacam:

- » A preocupação demasiada em demonstrar a contabilidade como ciência, esquecendo que o mais importante é conhecer bem as necessidades informativas dos vários usuários da informação contábil adequada.

- » Excessiva ênfase no desenvolvimento das contas, sem adequar essa teoria à prática.
- » Baixa remuneração dos profissionais.
- » Excessivos números de alunos.
- » Queda do nível de ensino.
- » Falta de ênfase na área de auditoria para gerar informação precisa a uma repartição.

1.2.1.1. CONTISMO

Os defensores do Contismo adotam como ideia central o mecanismo das contas, preocupando-se basicamente com seu funcionamento e subordinando-as aos métodos de escrituração. Foi a primeira escola de pensamento contábil na escala de evolução científica da contabilidade.

Essa corrente de pensamento contábil teve excepcional aceitação na França, onde foram elaboradas diversas teorias sobre contas gerais, destacando-se os trabalhos de Jacques Savary e de Edmundo Degranges.

Savary procurou elaborar um processo de partidas dobradas que se adaptasse às disposições da “ordenança do comércio do mês de março de 1675”, enquanto que Degranges lançou a teoria das cinco contas, na qual enumerava os cinco principais efeitos que servem de meio de troca no comércio, que são:

- » Mercadoria.
- » Dinheiro.
- » Efeito a receber.
- » Efeito a pagar.
- » Lucros e perdas.

A descrição de conta é a impressão de um fenômeno esperado ao patrimônio Aziendal (empresarial) por influência do sujeito Aziendal de seus administradores, quer direta, quer indiretamente. Portanto, as contas são expressões de fatos e tais fatos é que devem formar objeto da Ciência Contábil. Por meio dessa corrente de pensamento, observam-se os primeiros passos da escola patrimonial.

1.2.1.2. PERSONALISMO

O Personalismo foi uma escola de pensamento contábil que surgiu em reação ao Contismo, dando personalidade às contas para poder explicar as relações de direitos e obrigações.

Nessa época ainda não se havia pensado em dar fundamentação jurídica às contas. Foi Giuseppe Cerboni que, aceitando o princípio da personificação das contas, deu-lhe o conceito jurídico dos direitos e obrigações, suprimindo a

figura simbólica do administrador e colocando as personalidades (contas) em contato direto com o proprietário.

Ao Contismo Personalista liderado por Marcki, seguiu o Personalismo Jurídico de Carboni, combatido por Fabio Besta que lhe após a nova Teoria das Contas e Valores, sendo o marco inicial do desenvolvimento do Neocontismo. As contas passavam a exprimir valores divididos em dois grupos principais: os elementos correspondentes a bens patrimoniais e os derivados referentes ao patrimônio líquido e às suas variações.

1.2.1.3. NEOCONTISMO

No Neocontismo, as contas, que são o controle das empresas, passaram a exprimir valores dando forma para a criação de grupos, como bens patrimoniais e o patrimônio líquido, iniciando o controle de bens, direitos e obrigações. O neocontismo de Fabio Besta devolveu à contabilidade o verdadeiro motivo de existir, respeitando a riqueza patrimonial e, como consequência, trouxe grande avanço para o estudo da análise patrimonial e dos fenômenos decorrentes da gestão empresarial.

Fábio Besta procurou conceituar contabilidade como ciência econômica e, observando as fases da administração, distinguiu as seguintes:

- » Fase da gestão econômica.
- » Fase da direção e controle.

Por meio dessas fases, surge outro espaço para pensamentos contábeis que se denominou Controlismo.

1.2.1.4. CONTROLISMO

Controlismo é uma forma de controlar alguma coisa, ou seja, algum bem, direito ou obrigações de uma empresa.

Com o desenvolvimento das ideias do controlismo, pode-se perceber que muitos fatos, devido à sua natureza técnica, escapam à vigilância contábil. Por outro lado, o controle econômico pode ser considerado como uma das finalidades dos sistemas de escrituração, contudo não abrange em sua totalidade o objeto da contabilidade.

Os fenômenos relacionados com a formação dos custos, com a realização da receita, com equilíbrio financeiro e outros que provocam variações patrimoniais, são objeto de operações de controle, mas a contabilidade não se limita apenas a esses aspectos, seu conceito é muito mais amplo, ou seja, contabilidade é a ciência que estuda o patrimônio das empresas.

1.2.1.5. AZIENDALISMO

Os precursores do Aziendalismo queriam mostrar que o fundamento era ter acrescido a parte científica da contabilidade, sendo a organização, a administração e o controle, contribuindo assim com a ciência administrativa, no entanto esqueceram a contabilidade, pois a função significativa de uma organização é a patrimonial, a qual lembra exclusivamente a existência das empresas.

Giuseppe Cerboni e Fabio Besta, representantes das escolas que defendiam respectivamente o fundamento jurídico e o econômico da contabilidade, ao reconhecerem que as escolas que giravam em torno do mecanismo das contas haviam falhado no seu propósito de considerá-la como ciência econômica, dirigiram seus estudos para o campo das aziendeas com o objetivo de provar as suas teorias acrescentando a parte científica da contabilidade à organização, à administração e ao controle. Dessa forma, conseguiram elaborar novas teorias que foram incorporadas à contabilidade, dando, assim, início à corrente aziendal que contribuiu eficazmente para o desenvolvimento das ciências administrativas.

Essa corrente demonstra as três doutrinas que formam o conteúdo da economia aziendal: administração, organização e controle, e contabilidade. Enquanto os adeptos do Aziendalismo defendiam que os fenômenos a serem estudados eram as aziendeas, restringindo assim o campo de atuação da contabilidade ao levantamento de fontes patrimoniais, o professor Vicinzo Masi procurava demonstrar que seu estudo é bem mais amplo, surgindo daí uma das mais importantes correntes de pensamentos contábeis: o Patrimonialismo.

1.2.1.6. PATRIMONIALISMO

O Patrimonialismo, cujas ideias e teorias foram definidas por Vincenzo Mais, definiu o patrimônio como objeto da contabilidade.

Segundo a teoria patrimonialista, o patrimônio é uma grandeza real que se transforma com o desenvolvimento das atividades econômicas, cuja contribuição deve ser conhecida para que se possa analisar adequadamente os motivos das variações ocorridas no decorrer de um determinado período.

O fundamento dessa doutrina está firmado nos seguintes princípios:

- » O objeto da contabilidade é o patrimônio aziendal.
- » Os fenômenos patrimoniais são fenômenos contábeis.
- » A contabilidade é uma ciência. E a ciência é o conjunto de conhecimento.
- » A contabilidade é uma ciência social.
- » Divide-se a contabilidade em dois ramos distintos na sua parte teórica, a saber: Estática Patrimonial e Dinâmica Patrimonial.
- » O patrimônio, objeto de indagação, deve ser observado em seus aspectos qualitativo e quantitativo.
- » O fenômeno conceitua-se como todo acontecimento que se verifica no patrimônio.

- » A contabilidade não se confunde com o levantamento patrimonial, que é apenas uma de suas partes.
- » A contabilidade relaciona-se intimamente com diversas outras ciências, tais como: Direito, Economia, Sociologia, Matemática e muitas outras áreas.
- » O método usado pela ciência contábil, preferencialmente, é o indutivo. Ato ou efeito de induzir, causar, inspirar, mover, levar e arrastar alguma informação do patrimônio.
- » O fim ou aspecto de observação da contabilidade é o da finalidade azidental, ou seja, o cumprimento dos objetivos a que se propôs o sujeito azidental.

Nas pesquisas desenvolvidas pelos estudiosos do patrimonialismo, destacam-se dois aspectos do patrimônio:

- » **Estático:** Compreende o estudo que permite o conhecimento, em dado momento, sobre a situação do patrimônio de uma azienda.
- » **Dinâmico:** Estuda as variações provocadas pelos fatos administrativos gerando aumento ou diminuição da situação patrimonial líquida.

Para atingir os seus objetivos quanto a estática e dinâmica patrimonial, a contabilidade usa o método indutivo, observando os fatos que ocorrem no seio das aziendas e que determinam as suas variações. Utiliza-se de instrumentos que lhe são próprios para registrar, controlar e demonstrar as modificações no patrimônio, por meio da escrituração, do cálculo e da estatística.

A contabilidade é a ciência (conjunto de conhecimento) que estuda o patrimônio das aziendas.

1.2.2. ESCOLA NORTE-AMERICANA

O final do século XIX e o início do século XX foi marcado por uma série de acontecimentos que deram origem a uma excepcional expansão da contabilidade.

O desenvolvimento do mercado de capitais e o rápido crescimento do comércio e da indústria proporcionaram o surgimento de um campo fértil para o desenvolvimento das Ciências Contábeis. Devido ao surgimento dos grandes conglomerados comerciais e industriais com a participação de inúmeros acionistas, a contabilidade, além de se tornar mais complicada, necessitou de um aprimoramento para atender a um número cada vez mais elevado de usuários, que pressionavam as organizações para obter informações com a finalidade de garantir a segurança de seus investimentos.

As pressões colocadas pelos novos investidores, aliadas ao grande desenvolvimento econômico que os Estados Unidos vinham experimentando a partir do início do século XX, contribuíram para que no ano de 1930 surgissem as

primeiras discussões entre a bolsa de valores de Nova York e o Instituto Americano de Contadores Públicos, visando à promulgação dos princípios de contabilidade.

As maiores influências sobre a teoria da contabilidade nos Estados Unidos se deram basicamente:

- » No grande avanço e refinamento das instituições econômicas e sociais.
- » Na revolução industrial com sua influência na contabilidade de custos.
- » No desenvolvimento das Sociedades Anônimas e na fusão de empresas, tornando-se grandes e complexas corporações.
- » No aumento do número de investidores de médio porte, que desejavam estar permanentemente informados, e que, para tanto, pressionavam os elaboradores de demonstrações financeiras.
- » Pelo fato de o instituto de contadores públicos americanos ser um órgão atuante em matéria de pesquisa contábil.

A partir daí, o Instituto Americano de Contadores Públicos passou a ter uma atuação destacada e decisiva para o desenvolvimento da contabilidade e dos princípios contábeis.

A metodologia básica utilizada pela escola norte-americana no desenvolvimento de novas teorias e práticas contábeis, parte de uma visão dos relatórios contábeis e, em seguida, estuda os lançamentos contábeis que deram origem àqueles relatórios.

A justificativa para a utilização dessa metodologia baseia-se na evolução histórica da contabilidade. No princípio, existiam somente os inventários periódicos, por meio dos quais se avaliava a riqueza em determinado momento, assim como a variação dessa riqueza, pela comparação dos inventários dos períodos anteriores com o atual.

Assim sendo, pode-se verificar que na história da contabilidade surgiram primeiro os relatórios e só a partir do século XV d.C. é que foram organizados os lançamentos contábeis necessários para chegar a esses relatórios.

Por meio dos estudos realizados, buscando a metodologia implantada pela escola norte-americana, pode-se constatar que há uma maior motivação e facilidade para apreender a contabilidade quando se parte dos relatórios e, em seguida, se apresenta o método das partidas dobradas e os registros contábeis.

Os principais efeitos da escola norte-americana são:

- » Pouca consideração com o problema inflacionário.
- » Pouca importância à sistematização do plano de contas.
- » Tópicos de livros apresentados de forma desordenada.

1.2.3. CONTABILIDADE NO PERÍODO DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL (CONTABILIDADE NORTE-AMERICANA)

Com a Revolução Industrial ocorrida de maneira explosiva na América do Norte, em especial nos Estados Unidos, houve uma junção da contabilidade europeia com a nova contabilidade americana. Isso ocorre porque nesse momento não havia apenas empresas comerciais, mas também empresas industriais, e a nova contabilidade possuía alguns moldes necessários que exigiam ampliar os conhecimentos, formando assim a contabilidade industrial, com ênfase nos custos. Também se deu uma vasta criação de escritórios de auditorias, já que os empresários não tinham mais controle sobre sua administração e precisavam conferir as informações para saberem se os caminhos da empresa estavam corretos.

Com isso, vemos uma nova contabilidade, mais evolutiva, mais capacitada e, sobretudo, com maiores resíduos de informações.

1.2.4. ENSINO DE CONTABILIDADE NO BRASIL

Nas instituições brasileiras de ensino superior, observam-se basicamente duas metodologias distintas aplicadas ao ensino de contabilidade: a escola italiana e a escola norte-americana.

Durante muitos anos, a escola italiana foi a força máxima da expansão contábil no Brasil. Tão grande foi a sua difusão que, assim como na Itália, aqui se travavam discussões acaloradas acerca das diversas correntes de pensamentos contábeis que formavam essa escola.

Após a instalação de multinacionais americanas e inglesas no Brasil, uma nova linha de pensamento contábil começou a se difundir: a escola norte-americana. Paralelamente à instalação das indústrias, instalavam-se também as empresas de auditoria que influenciaram decisivamente na adoção dessa metodologia, uma vez que os profissionais formados com base na escola italiana já não atendiam às exigências dessas empresas.

Considerada mais tarde como inadequada e desmotivada, a escola italiana cedeu terreno para a escola norte-americana, cujo método de ensinar e evidenciar a contabilidade foram considerados por alguns pesquisadores como mais adequados e atraentes.

A metodologia preconizada pela escola italiana é a que, ainda hoje, predomina em alguns cursos de Ciências Contábeis no interior do Brasil. Tomando como base alguma definição introdutória de contabilidade, a apresentação dá início à teoria do débito e crédito, para em seguida justificar esses procedimentos, ou seja, a escola italiana parte do pressuposto de que primeiro surgem os fatos e estes necessitam ser escriturados. Isso é feito por meio de lançamentos em

ordem cronológica (escrituração) e assim são elaborados os balancetes e outros demonstrativos da estática e da dinâmica patrimonial.

O que torna a escola italiana desmotivadora é que, se os alunos não entenderem a teoria do débito e do crédito nos primeiros meses de aula, terão dificuldade em acompanhar o curso até o final.

Na década de 1980, a metodologia contábil com base na escola norte-americana ganhou um impulso muito grande no Brasil, tanto que uma equipe de professores da FEA/USP elaborou um livro de contabilidade introdutória que se tornou o livro básico adotado na maioria dos cursos de Ciências Contábeis.

Contudo, a metodologia contábil norte-americana não vem sendo seguida a contento pelos professores no Brasil. Muitos têm abordado os demonstrativos de uma forma muito simplista, passando em seguida para os lançamentos contábeis, tudo isso no primeiro semestre. Com isso, os alunos não têm condições de assimilar nem os demonstrativos nem os lançamentos, devido ao grande volume de informações em um espaço de tempo muito curto, fazendo com que a aprendizagem seja muito pequena e os alunos fiquem desmotivados com a disciplina.

1.2.5. CONTABILIDADE HOJE NO BRASIL

No Brasil, a aplicação da contabilidade era de forma mista com ênfase na europeia, mas, com a chegada das multinacionais na década de 1950, foi necessário se adequar à escola americana, já que nesse momento havia empresas industriais e, nesse enlace, foram trazidos também os escritórios de auditorias e consultorias para auxiliarem as empresas que estavam se instalando no Brasil. Mas hoje o Brasil desenvolve uma metodologia praticamente independente, claro que trabalhando dentro dos moldes exigidos pelas normas internacionais da contabilidade.

Estamos vivendo uma nova era profissional, a era da inteligência e do saber, por isso, todas as profissões têm um horizonte a ser conquistado, e com a contabilidade não é diferente. De acordo com a história, a contabilidade é uma das profissões mais antigas que existe no nosso meio, já que, mesmo sem saber, o homem já a utilizava ao fazer o controle de alimentos e das trocas de produtos por produtos, pois estava controlando os seus bens para poder comercializar de uma forma rudimentar, mas havia controles e cálculos.

Por meio desse pequeno histórico, podemos dizer que a contabilidade está ganhando espaços novos e momentos felizes, pois os empresários precisam de controles eficientes, relatórios dignos com a realidade econômica em que vivem e dados para combater a concorrência e se manter no mercado. Assim, ao escolher essa profissão, os jovens buscam se profissionalizar em uma área antiga, mas que está galgando novos ares.

O século XXI já chegou e com ele estamos convivendo com uma guerra, a guerra do conhecimento. O mercado trabalhista só aceita pessoas com “*know how*” aberto para desenvolver qualquer tipo de negócio, qualquer tipo de transação e ter um relacionamento voltado para o próximo. Nota-se que muitas pessoas que estão afastadas dos bancos escolares há algum tempo estão sendo obrigadas a conquistar um diploma que possibilite concorrer a uma vaga no mercado de trabalho; ou ainda, pessoas que estão procurando novos horizontes ou mesmo se igualar às pessoas com quem convivem e que possuem a joia mais preciosa do ser humano: “o conhecimento”.

É importante que jovens e adultos tenham consciência de que atualmente o diploma garante 50% de possibilidade de entrar no mercado de trabalho, porque os outros 50% estão dentro de cada um, dentro da alma, ou seja, da vontade de conseguir se espelhar em um homem digno de sabedoria e conhecimento de sua profissão.

Para muitas pessoas, sentar em um banco universitário pode ser o maior objetivo, e quando isso acontece muitos comemoram: “consegui romper a minha maior barreira”. Será mesmo? No início de um curso, as salas estão sempre repletas de alunos entusiasmados e, ao final do primeiro período, essas mesmas salas se tornam grandes em relação à quantidade de alunos. Essa diferença é maior ainda no último período dos cursos, tantos alunos desistem que relembramos o pensamento: “rompi a minha maior barreira”.

Para o conhecimento do homem, não existe uma maior barreira a se romper, pois cada dia há uma barreira a ser ultrapassada. Os estudos nunca chegam ao fim, já que o mundo está sofrendo mudanças significativas a cada segundo, e é preciso buscar o conhecimento dessas mudanças, acompanhando a globalização, a economia nacional e internacional, e a política, já que ela é responsável pela criação das leis, e é preciso estar atento para não cair no obscuro mundo do não saber.

Por isso, jovens ou adultos devem ir em busca daquilo que os satisfazem, do conhecimento que atende seus ideais, daquilo que dá prazer em ler, calcular, estudar, conversar, dialogar, ou seja, que os completam, sem constrangimentos e sem medo de serem felizes. Pense em como conseguir alcançar o ideal que o completa, proporcionando retorno de satisfação e, também, retorno financeiro, pois sem este, não se completam todos os demais. Sempre faça bem feito o que se propôs a fazer, dessa forma com certeza atingirá o êxtase da satisfação. Por isso, é preciso fazer com carinho aquilo que foi assumido, e assim conseguir a satisfação e obter o retorno financeiro.

Aos que desejam se profissionalizar nessa área, vamos conhecer um campo da ciência e do conhecimento: a Contabilidade. Seu conceito demonstra toda sua amplitude: contabilidade é a ciência que estuda, registra, controla, analisa etc., o patrimônio das entidades públicas, privadas, mistas etc. A sua finalidade

é manter os registros e o controle do patrimônio na sua maior ordem; o seu objeto é o patrimônio das entidades públicas, privadas, mistas etc., o seu objetivo é gerar as informações com a maior clareza possível de modo que seus usuários possam tomar conhecimento da situação da organização e, sobretudo, com as informações detalhadas, tomar as decisões cabíveis e necessárias para sua empresa.

Note que a contabilidade é um gerador de informações que facilita o trabalho de uma gama de pessoas, tanto jurídicas como físicas. Isso demonstra que é um campo profissional de suma importância e promissor. Pensando nisso, vamos viajar um pouco nos conhecimentos práticos da contabilidade, já que os conhecimentos teóricos nos mostraram, com palavras simples, que a contabilidade é a geradora de informações que são conhecidas e sofrem mudanças, tanto nos bens, como nos direitos e também nas obrigações. Assim, na prática vemos que o profissional dessa área pode e tem conhecimentos para trabalhar em:

- » Controle de Estoques.
- » Controle Financeiro.
- » Controle em Departamento Pessoal.
- » Analista de Sistemas Contábeis.
- » Analista Financeiro.
- » Analista de Sistema de Informação Gerencial.
- » Analistas das Demonstrações Financeiras.
- » Analista de Custos.
- » Contador Fiscal.
- » Contador do Ativo Fixo.
- » Contador de Custos.
- » Contador Rural.
- » Contador Hospitalar.
- » Contador de Hotelaria.
- » Contador em Construção Civil.
- » Contador de Empresas Industriais.
- » Contador de Empresas Comerciais.
- » Contador de Empresas de Seguros.
- » Contador de Empresas Públicas e Mistas.
- » Contador de Empresas Financeiras.
- » Contador de Empresas de Corretagens.
- » Contador de Empresas Prestadoras de Serviços.
- » Auditor.
- » Perito Contábil.
- » Consultor Contábil.
- » Professor.
- » Palestrante.